

Anjo da guarda ajuda sucesso de Luís Eduardo

Edivaldo Ferreira/AE

Sem ser parlamentar, cabe ao secretário da Mesa da Câmara dar respostas para as questões mais polêmicas

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Diz a crendice popular que o anjo bom fica sempre do lado direito da pessoa e o anjo mau do lado esquerdo. Da direita, viriam os bons conselhos; da esquerda, os maus. A política brasileira inverteu a posição dos anjos. O bom conselheiro da Câmara dos Deputados fica sempre do lado esquerdo. Não tem nome de santo, mas de um gênio da música. Mozart Viana de Paiva é o anjo-da-guarda do presidente da Câmara.

Ele tem a fala mansa, mas sua

voz nunca foi ouvida nos microfones do plenário, exclusivos dos deputados. Mesmo sem ser parlamentar, é respeitado como um deles. Conhece o regimento interno e a Constituição como poucos. É o mais exigido nas sessões polêmicas, pois tem de dar resposta a tudo o que for levantado, da mais hábil manobra à mais simples pergunta. É com base em seus pareceres, murmurados no ouvido do presidente, que as questões de ordem vão sendo decididas pela direção dos trabalhos da Câmara.

Mozart foi secretário-geral da Mesa da Câmara nas gestões de Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e agora atua ao lado — esquerdo — de Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Por conta da função, trabalha todos os dias úteis das 8 às 22 horas. Quando não

está lendo os regimentos da Câmara ou do Senado ou a Constituição, diverte-se com livros de poesia.

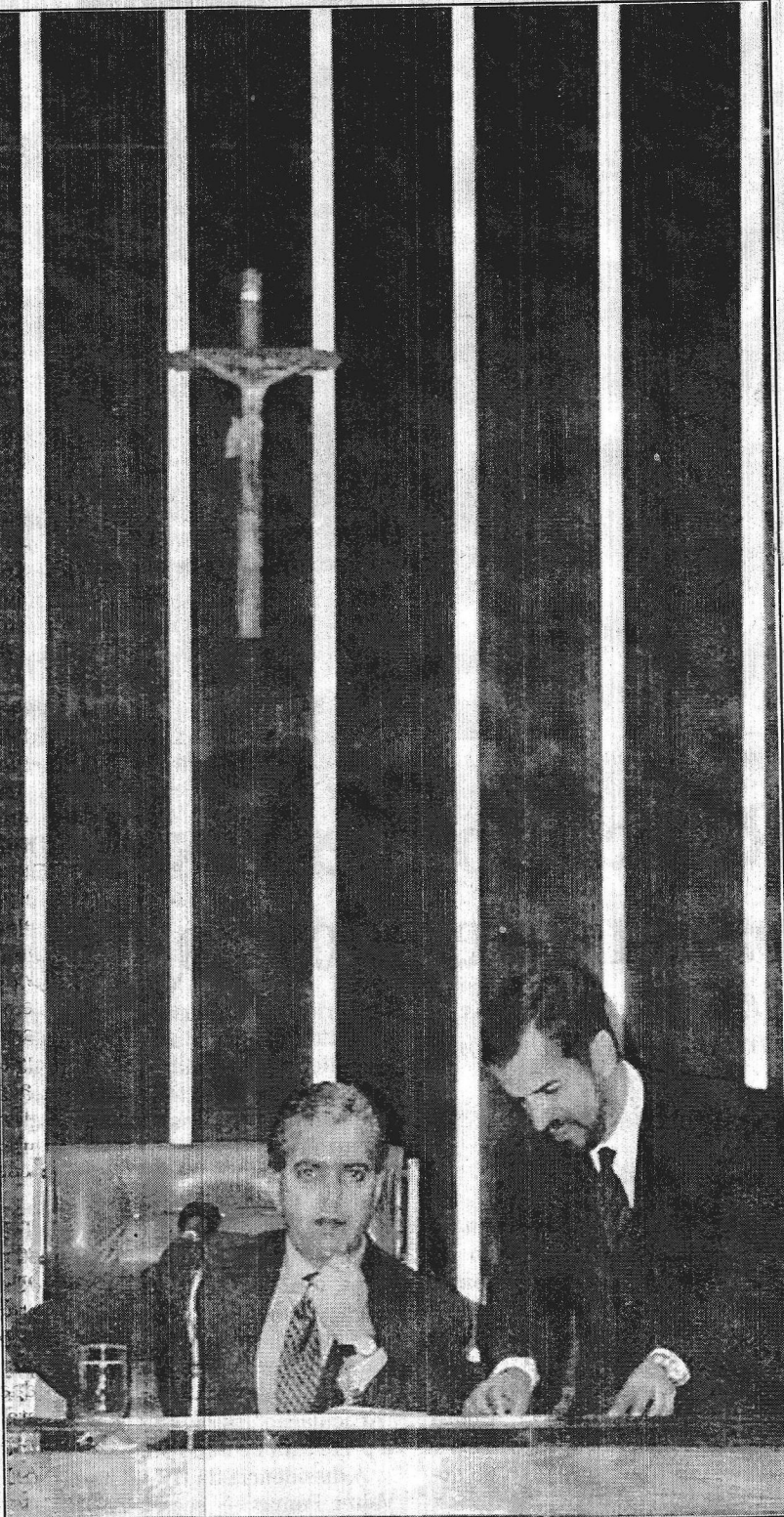
Ele nasceu há 44 anos em Corinto (MG). Fez seminário franciscano em Santos Dumont e São João Del Rey, em Minas, durante oito anos. Mudou-se para Brasília, cursou Letras e em 1975 prestou concurso para a Câmara. Foi uma espécie de assessor graduado da Secretaria-Geral da Mesa durante a Assembléia Constituinte. Chegou a ser chamado de "travessiro de zurelha" pelo então presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

Segundo Mozart, todas as sessões são difíceis, porque exigem grande concentração e muito exercício de imaginação. Pessoalmente, ele considera traumático o período de julgamento dos parlamentares acusados de fraudes na Comissão de Orçamento do Congresso. Entre os 16 deputados e um suplente julgados pelo plenário da Câmara — sessões em que

Mozart atuou como secretário-geral da

Mesa e, na função, deu todas as orientações para os trabalhos — estava Ibsen, justamente o presidente da Câmara que o convidou para o cargo. Ibsen foi cassado.

PARECERES
SÃO DECISIVOS
NAS SESSÕES
POLÊMICAS



Mozart, ao lado de Luís Eduardo: garantia contra surpresas